

Notícias de Barcellos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

E' SEMPRE com agrado que lêmos os discursos feitos pelo Sr. Governador Civil de Vila Real.

São tão cheios de patriotismo, dum correcção politica tão marcante, impregnados dum tal Fé nacionalista que, ao lê-los, sentimos uma grande admiração pelo orientador daquele Distrito.

Diz Sua Ex.ª:

—Para reorganizarmos eficazmente a Patria empobrecida, precisamos de dar a Portugal toda a energia e valor dos portugueses.

Não basta o esforço gigantesco de Salazar, a mais prodigiosa intelligencia e actividade do nosso tempo.

Nacionalistas, arregimentando nas novas fileiras da Nação, criámos consequentemente para nós o sagrado dilema de «morte ou glória» sem invios atalhos ou caminhos transversos, se de novo a Patria perigar e o nosso sonho não vencer. Venham todos cooperar na salvação comum dos portugueses.

Que venham os «catolicos», mas que não confundam a religião com a politica; que venham os «monarquicos», mas que não confundam os regimes com a Patria; que venham os «republicanos» de todas as côres, mas que não confundam a «Unidade-Nação» com os seus partidos; que venham os «religiosos» de qualquer fé, os «politicos» de qualquer ideal, mas que tragam só consigo para este campo, a religião da Patria e o ideal de Portugal.

No campo do espirito, da mística lusitana, da moral nacionalista, todos os bons portugueses nos podemos encontrar. Cabe sempre uma familia de baixo do tecto do seu Lar, cabem todos os portugueses sob o Ceu de Portugal. Unidos pela voz do sangue, no amor á nossa Terra, marcharemos de mãos dadas ao encontro do porvir.

E' fraca a memoria dos povos: esquecemos depressa o passado... Se nos debruçarmos um pouco sobre o balcão dos tempos e quisermos observar os fenomenos do amanhã, consequencia firme de um sólido presente cheio de esperanza e de luz, veremos, por certo, alvoradas festivas, a despontar sobre os píncaros mais altos dos horisontes lusitanos; veremos a Raça Lusa erguer-se, alegre, sadia e forte, depois de o estremunhar dum noite mal passada, caliginosa, povoada de insonias e amarguras, que foi a noite longa de um ontem sem fé, sem esperanças, sem alegria e, pior ainda, sem confiança nos passos para o amanhã; veremos tanta coisa bela e tanta coisa boa, que antes pareceriam sonho, mas que serão amanhã realidade, porque já hoje são uma certeza.

E' tão grande o sonho que já se fez realidade, tão grande, que não há fronteiras, altas que sejam, que impeçam a sua marcha pelos caminhos do mundo para se expor á espectação do estrangeiro. Por toda a parte somos de novo admirados, considerados, respeitados... E agora pergunto se valerá a pena ajudar aqueles que toda a sua «intelligencia», toda a sua «vontade», todo o seu «esforço» estão oferecendo ao serviço da Nação?

Valerá a pena ajudar aqueles que tem apenas no seu espirito o desejo ardente, esforçado, permanente, de realizar o sonho, o grande sonho de renovação que anda a bailar na alma da gente nova e no coração de Portugal?...

Valerá a pena, apoiar, colaborar,

DATA SOLENE

Reune-se hoje, para verificação de poderes e para eleição da mesa que ha-de presidir aos seus trabalhos, a Assembleia Nacional.

É uma data festiva para os portugueses amantes da Paz, do Progresso e Prestigio da Nação, por que esta Assembleia Nacional que hoje se reune não é a reedição do regime parlamentar em que estivemos até 28 de Maio de 1926, nem é constituída por representantes dos partidos politicos.

A Assembleia Nacional que hoje se constitue não conta em seu seio irreductibilidades partidarias nem competencias de grupos, pois que os seus componentes foram escolhidos em obediencia aos principios do Interesse Nacional, para servirem e dignificarem a Nação.

Pelo voto quasi unanime dos portugueses foram eleitos os que tomam assento na Camara. E só este facto exige, da parte dos Deputados, que satisfaçam plenamente á confiança que neles deposita a Nação.

A sua competencia, marcada no art.º 91.º da Constituição Politica da Republica, é de bastante gravidade.

Junto da Assembleia Nacional funciona a Camara Corporativa, que é composta dos representantes dos municipios e dos interesses economicos e sociais e morais, e é da sua competencia relatar e dar parecer escrito sobre todas as propostas ou projectos de lei que se apresentarem á Assembleia Nacional, antes de nesta ser iniciada a discussão. Compreende-se a responsabilidade que impende sobre a Camara Corporativa, e qual o criterio da sua composição.

A Assembleia Nacional tem que trabalhar, sem obstruir a vida publica, sem embaraçar a acção governativa, sem fazer nem desfazer governos.

A Assembleia Nacional é um dos orgãos da soberania da Nação e tem de, patrioticamente, bem servir a Nação.

E vai servi-la, estamos certos disso.

Mário Silveira

D. MARIA JOSE' NOVAIS

Como representante dos Institutos de Assisténcia Privada, toma assento na 15.ª Secção da Camara Corporativa a ex.ª Senhora D. Maria José Novais, filha do sempre lembrado e saudoso barcelense sr. Conselheiro José Novais, e que bem podemos considerar filha de Barcellos, quando por mais não seja, pelo coração.

Bem escolhida foi, para representar na Camara Corporativa os interesses da assisténcia privada, a illustre Senhora, que bem conhecida é pelas grandes virtudes que dão todo o realce ao seu apostolado cristão e so-

cial. Fundadora da Crèche de Santa Maria, é S. Ex.ª uma das grandes bemfeitoras que a esta terra ligou o seu nome e de quem as instituições barcelenses de Caridade, assim como as de todo o país, muito podem e devem esperar.

Saudamos, com todo o respeito mas também com todo o calor da nossa alma muito barcelense, a illustre representante das instituições de Caridade na Camara Corporativa, e felicitamos quem fez a escolha de S. Ex.ª, que bem acertada e feliz foi.

aplaudir, amar, este grande «programa nacionalista», o maior, o mais amplo e extenso que as gerações lusitanas dos ultimos séculos têm podido planear?

Todo o português que compreende o actual momento e se não deixe levar pelo saudosismo de posições perdidas, todo o português desinteressado, patrióta e bem intencionado, deve votar, a lista da União Nacional, sob pena de

reconhecer mais tarde que em nada colaborou na obra do ressurgimento nacional, a que estamos assistindo, como quem assiste a um milagre. Que os que menos façam, votem aos homens a que se destinou uma função, que mesmo que seja rápida não deixará de ficar gravada a grandes traços na História bem interessante dos dias que estamos vivendo.»

O ACONTECIMENTO sensacional de momento é a viagem diplomática de Laval a Roma, onde foi tratar de acordos que interessam aos dois Países e que visam a assegurar a Paz na Europa.

Laval ao partir disse:—sinto-me contente por fazer esta viagem que não terá somente importância para a França e para a Italia, mas também para a Europa, e talvez mesmo para todo o Mundo.

As conversações que agora vou ter o prazer de travar com Mussolini terão um objectivo mais alto do que a realização pura e simples do pacto franco-italiano, há muito aguardado e desejado entre os povos que anseiam pela Paz. Esse objectivo é o de fortalecer e assegurar a paz e a tranquillidade entre todos os povos do Mundo, trabalho admiravel de que a Italia e a França podem orgulhar-se.

Eu defenderei os interesses da França e o Sr. Mussolini os da Italia, porém, juntos defenderemos os interesses da paz mundial.—

O jornal madrileno «Agora» referindo-se á viagem de Laval a Roma escreve: «Em França os homens da esquerda são numerosos e numerosos são também os anti-católicos. Pois, apesar disso, Pierre Laval, visitará o Papa, porque conhece o enorme poderio do Vaticano.»

O Ministro francês representa a ideologia parlamentar democratica e republicana. A ideologia de Mussolini é completamente diferente e, no entanto, ambos aspiram a que uma aproximação entre a Italia e a França seja um facto.

Sua Eminencia o Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris diz estar convencido de que o encontro destes dois homens, que são, cada um no seu genero, dois grandes realistas, terá beneficos resultados.

A crise, em França é sobretudo de ordem moral.

Ora toda a gente sabe que o Papado é a grande força moral da Humanidade.

Sob o ponto de vista exterior, a corrente que se desenha cada vez mais—e que Deus seja abençoado por isso—é o que orienta os povos no sentido da Paz.

Ora Pio XI tem mostrado muitas vezes ser o Papa da Paz. O seu ultimo discurso do Natal, dirigido aos Cardiais, di-lo dum maneira comovente.

Creio que para a obra da Paz, tão nobremente conduzida por Laval, a colaboração do Papa será muito util.—

A SESSÃO solene inaugural da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, que amanhã se realiza ás 15 horas, vai constituir um espectáculo grandioso e brilhante.

Todas as forças disponiveis da guarnição de Lisboa, num total de 6.000 homens, formarão em alas desde o palacio de Belem ao de S. Bento.

O sr. Presidente da República, far-se-á transportar numa carruagem á «Daumont» tirada a duas parelhas, cavalgando á estribeira direita o sr. general Domingos de Oliveira e á estribeira esquerda o sr. brigadeiro Correia Guedes.

As tropas em parada, aguardarão a ida e a vinda do Chefe do Estado.

Na sessão solene, usarão da palavra apenas os srs. Presidente da República e da Assembleia Nacional.

Informação sobre o intercâmbio escolar

Pode contar-se entre os altos serviços prestados ao país pela Sociedade de Geografia de Lisboa a Criação da sua secção de Intercâmbio Escolar, que começou a funcionar em Abril de 1932.

O Intercâmbio Escolar consiste na troca de correspondência, entre os alunos das escolas da metrópole e destas com as das colónias portuguesas e dos núcleos portugueses no estrangeiro.

É desnecessário encarecer o que este sistema de relações entre a juventude escolar de diferentes terras contribui para a sua formação intelectual e moral, criando um espírito de solidariedade e uma comunhão de sentimentos nas almas dos homens de amanhã, que começam a ter por essa forma a consciência de um mundo real mais largo do que o âmbito do lugar em que vivem. Essa expansão mental redobra de importância na repercussão dos sentimentos que desperta, quando se alarga ás parcelas do nosso Império Colonial, abrindo horizontes aos espíritos moços que ficam a sentir mais vivamente a grandeza de Portugal; e aos que vivem em terras estranhas, pelo contraste de sentimento que as diferenças de costumes produzem, a sensação da Pátria distante.

A correspondência inter-escolar foi oficializada pelas circulares do Ministério da Instrução Pública de 21 de Março de 1933 e de 17 de Março deste ano; contendo instruções para que todo o professorado coadjuve a louvável iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Tão pouco acostumados estamos a empreendimentos desta natureza partindo de organismos privados e só possível pela dedicação e desinteresse de verdadeiros patriotas, que merece pôr-se em relevo o desenvolvimento que esta instituição alcançou rapidamente.

No princípio do ano corrente contava já 3.000 correspondentes e esse número eleva-se hoje a 7.000.

São deveras notáveis os resultados obtidos, reconhecendo os próprios professores que essa correspondência é de grande alcance nos exercícios de redacção e serve de incentivo aos alunos para o aperfeiçoamento que os torna dignos de poderem ser correspondentes.

O Governo reconheceu o meritório serviço, louvando por Portaria do Ministério da Instrução Pública de 7 de Fevereiro deste ano o Sr. Inspector Escolar Mira Saraiva, que dirige esta secção.

Não se interessa geralmente o público por realizações desta ordem, entendendo que tudo se deve esperar do Estado, desde o bem estar material á resolução dos problemas de instrução e de cultura. Esse conceito derrotista não se coaduna com o novo espírito da vida social.

Encontra-se definido na constituição política que a educação e a instrução pertencem á família e aos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino em cooperação com ela.

Não basta para isso que se espere da acção exclusiva do professorado de quem não há a negar o interesse que lhe mereceu a iniciativa referida, o aproveitamento deste valioso processo educativo. É preciso que os pais sejam os primeiros a estimular e auxiliar o desenvolvimento do Intercâmbio Escolar.

A mencionada instituição é de interesse geral e merece ser fortemente apoiada pelos responsáveis da educação da mocidade, sem esquecer que serviços desta natureza são muito dispendiosos e que, por terem de ser utilizados por muitos que não têm recursos, representa uma obrigação moral concorrerem os abastados com o seu auxílio pecuniário para que viva e se desenvolva um organismo que tão relevantes serviços presta.

Barcelos progride?

Portugal quasi de todo não tem, ainda, o turismo rico, nem possibilidade de o conseguir de repente.

Turismo rico é turismo de estrangeiros, porque, em Portugal, não há quem dispenda o que os ricos estrangeiros dispendem, e ainda porque, nessa relatividade, em Portugal só há meios ricos, e esses poucos vão procurar lá fóra a variedade e o ineditismo que não encontram aqui.

Resumindo, e chegando ao fim, Barcelos, ao iniciar os primeiros passos no sentido de atrair turistas, tem, antes de tudo, ver a quem poderá atrair, e o que terá de mínimo a oferecer para que nos visitem.

Criada a corrente turistica para Barcelos, o seu desenvolvimento, maior ou menor, será a determinante do progresso dos meios de atracção, por assim dizer, complementar.

Barcelos, de inicio, poderá contar com o turista rico, chame-se-lhe assim, que passa de automovel e, quando muito, poderá tomar um chá, ou um refresco. De automovel ou de comboio, o forasteiro com que Barcelos pode contar é o forasteiro económico, que não vem imitar, nem de mil legoas, essas liberalidades de milionários que sustentam as grandes instancias de turismo do mundo.

Barcelos pode esperar que, de Braga á Póvoa, do Gerez a Viana, etc., seja contada como estação intermedia de visita, de passagem. Também pode esperar que, de comboio ou caminheta, venham aqui passar um dia. Dos visitantes das duas especies, se conseguir imprimir-lhe boa lembrança, poderão nascer alguns que, para repouso e distração amena, se resolvam a vir passar uns dias, aproveitando também as vantagens de rapidas e boas comunicações com Braga, Póvoa, Viana, etc. E ainda pode contar com alguns estudiosos que aqui venham visitar monumentos, ou consultar arquivos, como já veem muitos só para consultar o Nobiliario de Felgueiras Gaio.

Estes ultimos podem constituir um importantissimo elemento de propaganda, desde que a sua estada em Barcelos seja agradável aos seus gostos de pessoas cultas.

Se Barcelos conseguir assegurar os visitantes indicados, depois o progresso da concorrência determinará o que tem de ser feito em correspondência dos desejos dos proprios visitantes, e curso natural da melhoria das condições locais.

E, sem ter assegurado o turismo referido, nenhum outro poderá conseguir.

Barcelos poderá dar pouco a quem a visite. Mas sem dar esse minimo, nada conseguirá. Ora esse minimo, quando nada há, é muito, muitissimo, para um municipio, com grande extensão e padecendo uma crise financeira de vulto, e para uma Comissão de Iniciativa, de recente criação, com pequenos recursos ainda ceceados pelas resistencias, naturais perante impostos novos, e ainda aqui em Barcelos animadas pelos agentes do espirito de mal fazer, ou da tortuosa politiquice.

Não está a casa barcelense em condições de convidar quem quere que seja. Falta o minimo, há pouco referido.

Fazer reclame, chamar visitantes que venham aqui sofrer desilusões e que, ainda mesmo amáveis, na nossa presença, vão, saídos de cá, dizer a realidade das suas impressões, é perigoso, porque depois é muito difficil desfazer ideias preconcebidas de que a realidade não corresponde ao reclame.

Urge, pois, fazer-se o tal minimo, já, sem dispersão de esforços, como objectivo sem o qual tudo será perdido.

Mas esse minimo caberá dentro das possibilidades de recursos financeiros? Creio que sim, embora não sem dificuldades que, pelo menos, se traduzem em aumento de tempo.

Dá, nos tempos actuais, o Estado apreciavel auxilio, mas não é tudo, nem sequer a maior parte. E com o Municipio, em Barcelos, pouco ou nada pode contar-se, nos anos mais chegados, enquanto não vencer a crise, contra que nada pode a boa vontade e os esforços de quem, não tendo nela qualquer responsabilidade, vê a sua acção confinada em... pagar dividas atrazadas.

Consequencia desta situação é a de ter a Comissão de Iniciativa de suprir as deficiencias municipais, visto que o tal minimo tem de conseguir-se.

Isto pelo que respeita a obras e trabalhos de dispendio directo, chamemos-lhe assim.

Mas há mais, há as indispensaveis modificações a fazer no aspecto do abarracamento da Feira Semanal, incomparavel elemento de atracção, cujo valor está, em Barcelos, longe de ser devidamente compreendido, e as modificações, mais indispensaveis ainda, na industria hoteleira, pois é muito de recear que, perante o anunciado regulamento de pensões, nenhuma das actuais em Barcelos possa, tal como está, conservar a denominação, não só pelo que respeita ás instalações mas também por mil outras causas que só mostram que, a quasi totalidade dos seus proprietarios ou gerentes ignoram o que sejam condições turisticas, e, o que é pior, não mostram grande desejo de o saber, ou, se algum teem, vão escolher, ás vezes, cada conselheiro que será incapaz de livra-los das exigências que lhes imporá o regulamento para muito breve anunciado.

Mas qual é o tal minimo, estará perguntando algum frequentador de mentideiro, já um tanto aborrecido por ver ir para segundas leituras a grandiosidade de avenidas marginaes suspensas, dos miradouros com orquestras de tziganos, de hotéis em que o champanhe corra em torrentes, das aguas do Eirogo com instalações a envergonhar as mais ricas do estrangeiro, aquelas que só milionarios frequentam, etc., mas qual será o tal minimo?

Esse minimo di-lo-hei na semana que vem, porque, hoje, quero dar duas noticias que devem interessar a todos os barcelenses e mais áqueles que estão sempre espreitando ensejo de serem uteis, e de mostrá-lo em legitimo orgulho.

A Comissão de Iniciativa vai abrir concurso publico, revestido de todas as garantias para os concorrentes, para a organização de um roteiro pratico, portatil e resumido.

Dentro de pouco serão publicados os respectivos anuncios.

A outra noticia é a criação de guias cicerones autorizados, que serão investidos nas respectivas funções depois de aprovados no concurso a que serão

RETRATOS A' PENA

Os artistas e literatos, ao entrarem no labirinto da vida pratica, são como as criancinhas ao darem os primeiros passos, vacilantes e incertos, amparadas e guiadas pelos braços das mães.

Eu gostei sempre de amparar e encorajar todos esses jovens artistas da pena e do pincel, insuflando-lhes na alma e no coração um pouco da dura vida pratica, cuja experiencia abunda aos velhos e falta aos novos. «Noticias de Barcelos» nunca me recusou este concurso.

Pois bem, confiado no seu benéfico auxilio vou, hoje, falar de alguns primorosos retratos, feitos á pena, por um jovem barcelense, o sr. Antonio Carlos da Silva Esteves que, sem escola, sem mestres da especialidade, simplesmente com o seu talento e vocação artistica, se revelou um apreciavel pintor deste genero de retratos, que exige ciencia e... muita paciencia.

Dentre esta pequena galeria de retratos á pena destaco o busto venerando do Presidente da Republica de linhas impecaveis, bem como o do prestigioso Chefe do Governo Dr. Oliveira Salazar, Mussolini e do celebre revolucionario e futuro Imperador das Indias inglezas, Gandi.

E' pena que o seu autor, por modestia, não os queira expôr ao publico, para admirarem o trabalho e louvar o artista.

Rádio

PHILIPS

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

MIRANDA & IRMÃO
BARCELOS

A INCOGNITA DE 1935

O que dizem videntes

As videntes e cartomant's que a certa época do ano costumam falar aos jornais, anunciando factos importantes para o ano que vai nascer, iniciaram já na Imprensa francesa as entrevistas habituais...

Madame Lallemand, por exemplo, anuncia que o numero de desempregados vai diminuir. A «entente» mundial estreitar-se-há... O sr. Flandin continuará a reger os destinos da França.

Madame Cristina Nora afirma que, no próximo verão, haverá crise ministerial no seu país—a França. A vida de Hitler estará em perigo por causa duma conspiração de generais... Em Espanha haverá revoltas. Em Itália—uma luta ardente por causa da necessidade de manter a cotação da lira.

Madame Florida também falou ao «Excelsior». Vê os ares turvos lá para o Oriente—a Rússia, a China, o Japão... Difficuldades financeiras na América. Mas, nada de guerras, nada de revolução! Os acontecimentos do Sarre provocarão uma mais sólida aproximação franco-inglesa.

E pouco mais disseram de importante as pitonisas. Como se vê, nada de grave. E ainda bem—podemos dormir sossegados...

submetidos, segundo as condições oportunamente anunciadas.

E, para a semana, direi qual o minimo que urge executar.

Entretanto os concorrentes ao premio do roteiro-guia, e os concorrentes ao serviço patriotico e bairrista de guia e interpretes já poderão ir adiantando serviço—preparando-se.

J. P.

Recolhimento e Asilo do Menino Deus

Como foi noticiado, realizou-se no passado domingo, 6 de Janeiro, a festa do Padroeiro do Recolhimento.

Pelas 11 horas chegou S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz acompanhado do seu secretario particular sr. P.º Marques Pereira, que foi recebido pela Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, administradora do referido Asilo, pelo Rev.º Sr. Arcipreste P.º Rios Novais, e por bastante clero da cidade, dando-se logo começo á missa cantada, com a assistencia de S. Ex.ª Rev.ª, que foi celebrada pelo sr. P.º Lima Torres, acolitado pelos srs. P.º Joaquim A. Gaiolas e P.º Domingos de Figueiredo, estando a direcção das cerimónias a cargo do sr. P.º Bonifacio Lamela.

Pela volta das 13 horas, foi distribuída abundante refeição a perto de 200 pobres da cidade e de freguesias visinhas, na sua grande maioria protegidos da Sopa dos Pobres e do Pão de Santo Antonio, a umas 160 crianças das Creches D. Antonio Barroso, ás raparigas que constituem o Patronato das Raparigas e operarias e ás 58 internadas do Recolhimento e Asilo, ao todo umas 460 refeições, ocupando os contemplados todo o espaço disponível dos claustros, das salas de escola e aprendizagem, e ainda o refeitório das asiladas.

Era comovente a alegria que vibrava em toda aquela gente, por ver diante de si alimentação abundante. Havia lagrimas nos olhos de muitos pobres, mas alegria em todos os labios.

O Senhor Arcebispo Primaz, sempre acompanhado pela Mesa Administrativa da Ordem Terceira, e de grande numero de Senhoras, assistiu, comovido, á distribuição das refeições, tendo tido para todos palavras de conforto e incitamento. S. Ex.ª Rev.ª foi saudado pelas crianças e pelos pobres, que lhe agradeceram a sua presença.

Depois foi servido o almoço ao Venerando Prelado, ao qual assistiram membros da Mesa Administrativa da Ordem Terceira e o clero convidado para tomar parte na festa religiosa, almoço que decorreu na maior intimidade, tendo sido trocados alguns brindes. A Mesa da Ordem Terceira quiz que tomasse lugar á mesa o fundador da Sopa dos Pobres, sr. João Carlos Coelho da Cruz, que tambem assistia á festa, convidando-o nesse momento, para lhe manifestar a consideração e apreço que tem pelo principal instituidor de uma obra de Caridade que tantos beneficios tem prestado aos pobres deste terra.

O Senhor Arcebispo visitou depois as instalações do Recolhimento e Asilo, manifestando o seu agrado pela boa ordem e asseio que verificou, assistindo depois, no salão de festas, a exercicios corais e de ginastica, pelas asiladas, que vivamente saudaram o illustre Prelado.

Pouco depois das 16 horas começou, na Igreja do Recolhimento, a festa solene, que constou de Tantum Ergo e Benção do SS. Sacramento, dada pelo Senhor Arcebispo, tendo pregado o sr. P.º Antonio Ribeiro, Provincial da Ordem Franciscana.

No final da festa, o Senhor D. Antonio Bento Martins Junior manifestou á administração da Ordem Terceira o seu contentamento por ter assistido a uma festa que encheu o seu coração de Pastor, deixando escritas as suas impressões no livro dos visitantes do Recolhimento e Asilo.

Eram 18,30 horas, quando S. Ex.ª Rev.ª se retirou para Braga, acompanhado do seu secretario particular, sr. P.º Marques Pereira.

Revista aos fundamentos da Fé

Ondas, oscilações, vibrações, radiações... — reflexos vibrantes da magnificência divina

Ondas e ondas... na moda

E' realmente assim.

Dá-se, por exemplo, uma recrudescência de calor ardente ou ao invés uma depressão de frio enregelante, em tal ou tal região do globo; e logo se diz, á moda: tal ou tal localidade, país, região, foi invadida por uma ampla e intensa vaga, ou *onda*, de calor, de frio.

Surge por outro lado, ou projecta-se em determinado ponto da terra uma manifestação festiva descomunal, ou um acontecimento importante, que despertem vivamente a atenção e atracção dos povos; lá vemos correr e acudir rios de povo, *ondas* humanas para esses locais, como há pouco em Buenos-Aires—onde magestosamente se movimenta em frementes e grandiosas expansões de fé e amor; ou, em contraste, como ali nas Astúrias martirizadas, onde se entrechocavam, em canhoantes explosões de ódio, diabólica insânia, inaudita ferocidade, desdobrando-se em ondas devastadoras de fogo, de horríveis morticínios, de espantosas destruições.

Ondas sociais e ondas físicas

Os dois últimos exemplos precedentes representam ondas sociais, desenvolvidas no mar do mundo, tantas vezes convulsionado pela colisão de alterosas correntes religiosas, filosóficas, sociais ou políticas em divergência.

Mas o que de momento me interessa, de harmonia com a sequencia da feição de apologética, denunciada na epigrafe acima, são as ondas físicas, em especial as *ondas hertesianas*.

E' que a *rádio*, já tão vulgarizada—e que o há-de ser cada vez mais—é um instrumento poderosissimo de difusão de ideias, de sentimentos, da palavra, da imagem. E' mesmo, de entre os outros meios de comunicação do pensamento, o mais rápido (pois é quasi instantâneo), o mais penetrante:—não há fronteiras ou barreiras pátrias, que não transponha, nem vedações, até as dos mais recatados lares, que lhe resistam.

Bem o vão compreendendo tambem os grandes potentados do mundo, aproveitando-se, com empenho crescente, da avassaladora influencia deste maravilhoso invento, a *rádio*.

Assim o Vaticano—o centro, o foco, a cidade da Verdade, do Bem, da Religião, do amor, da paz, da fraternidade universais—lá tem a sua potentissima *rádio emissora*, moldada pelo génio prodigiosamente inventivo e crente de Marconi, e há pouco ainda posta ao serviço do longínquo e magnifico congresso eucarístico de Buenos-Aires. Moscovo, cabeça do esbravejante pandemónio russo e dos dementados *sem-Deus*, lá maneja, com fúria satânica, a sua gigantesca emissora, faiscando e procurando atear em todo o mundo a inferneira de ódios fratricidas, as labaredas de revolta, de exterminio de desolação, á moda das Astúrias.

A poderosa Inglaterra ainda há poucos dias rádio-difundiou para os seus vastissimos dominios a amavel fala do seu prestigioso rei Jorge e acolheu as respeitosas saudações d'esses longínquos e diversissimos povos.

Em suma...

As ondas hertzianas, invisíveis, subtis, imperceptíveis, cruzando todavia e inter-cruzando o globo e o espaço em todas as direcções, altitudes, longitudes e profundezas, transportando, com velocidade fantástica, ás mais remotas paragens, abarcando num instante todo o mundo num imenso abraço.—retratando-nos da forma mais impressionante e surpreendente a imensidade (não circunscrição no espaço), a eternidade (isenção do tempo), o omnipresença (sem parcelamentos nem divisibilidades), e ainda a providência (influxo imperceptível de governo e conservação), que são características puras e simplesmente privativas de Deus, com exclusão de quaisquer outros seres estranhos.

Mas ondas... porquê?

Qual a razão desta denominação de *ondas*, já tanto na gíria da linguagem técnica e até popular?

Não nos permite já agora o espaço entrarmos nesse capítulo, aliás curioso, que procura dar-nos um vislumbre de fraca luz sobre esse fluido misterioso, rial ou convencional, o *eter*.

V. A.

ANIVERSARIO NATALICIO

No dia 8 deste mes foi dia de festa em casa do Sr. João Carlos Coelho da Cruz: o seu aniversário Natalicio.

Este nosso estimável amigo, que muitas vezes nos tem distinguido com a sua colaboração apreciável, é correspondente dos importantes jornais «Comércio do Porto» e «Voz» e neles tem sempre pugnado arduosamente pelos interesses da sua muito querida Terra—Barcelos.

O seu bairro é bem acendrado e tem sido evidenciado nos logares de destaque que tem brilhantemente desempenhado.

Apresentamos as nossas felicitações muito sinceras.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Amanhã o sr. Joaquim da Cunha Velho Soto-Maior.

Dia 15 o sr. Julio Cesar da Cunha Valongo.

JUIZ DE DIREITO

Por terem terminado as ferias, que foi passar com sua illustre familia, já se encontra nesta cidade o Sr. Dr. Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão, muito digno Juiz da comarca.

Bombeiros V. de Barcelos

Comemorou-se, no ultimo domingo, o 51.º aniversario inaugural da prestimosa Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Essa comemoração dividiu-se em quatro partes:—resar, chorar, recriar, e confraternisar.

Para se resar pelos socios falecidos, celebrou-se uma missa, no templo da Matriz, a que assistiu toda a direcção e corpo activo, muitos outros consocios, senhoras e povo.

Para se chorar pelos mortos queridos o cortejo composto pela direcção e corpo activo, honorario e auxiliar, seguiu, após a missa, em romagem ao cemiterio.

Cumpridos estes deveres, os dirigentes dos nossos hombeiros, entendendo que a estes se não deve pedir só sacrificios e rasoavel se torna, pelo menos uma vez por outra, facultar-lhes algum recreio, autorisou-os a ir em passeio, nos seus tres auto-socorros, á Povoia de Varzim, aproveitando a ocasião para apresentar cumprimentos aos seus colegas daquella vila, que nesse dia tambem, comemoraram o seu 57.º aniversario.

Para lá partiram cheios de satisfação seriam 14 e meia horas, acompanhados pela digna direcção e por varios dedicados consocios, entre os quais o sr. Augusto Mélo, que desde logo pediu para que o passeio se prolongasse até á sua Quinta da Faisca um pouco adiante de Azurara, onde a todos desejava oferecer um copo de vinho.

Aceite este generoso convite, a Ex.ª Snr.ª D. Alice Mélo e seu filho Luis eram pouco depois surpreendidos com a presença de todos esses barcelenses e todos os obsequiados com excepção franca.

De regresso, estiveram no quartel dos Bombeiros Voluntarios da Povoia, sendo recebidos pelo seu digno comandante e corpo activo em formatura, a quem o illustre presidente da nossa corporação apresentou cordeais saudações.

E, seriam 18 horas, todos tinham regressado a esta cidade.

Foi pois um agradável passeio, que serviu tambem para demonstrar que os auto-socorros dos nossos bombeiros estão aptos para qualquer serviço.

Realizou-se por fim, no edificio social a ceia de confraternisação, numero já tradicional das festas dos nossos bombeiros, em que como sempre acontece, reinou muito entusiasmo e a maior alegria, fazendo-se brindes de mutua consideração e estima pelos dirigentes, dedicados e beneméritos socios da prestigiosa Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Dr. Oliveira Salazar

Atormentado por uma dor sciática, tem estado retido em sua residência o Senhor Dr. Oliveira Salazar, prestigioso Presidente do Ministério.

A-pesar-disso, não tem S. Ex.ª deixado de trabalhar pelo bem da Nação.

As noticias dos últimos dias dizem-nos que o Sr. Presidente do Conselho tem tido grandes alívios e nós fazemos os melhores votos pelo seu pronto restabelecimento.

Cinema sonoro

DOMINGO, 23:

Máscaras de Cêra—Um filme de mistério, todo colorido e magistralmente realizado por Michael Curtiz. O incêndio do Museu de Figuras de Cêra de Londres reconstituído misteriosamente em Nova-York. Resumindo: um grande fono-filme que ninguém deve deixar de vêr.

Recenseamento Eleitoral

A Comissão Municipal da União Nacional recomenda, por este meio, ás Comissões de Freguesia da União Nacional, ás Comissões Administrativas das Juntas e Regedores, assim como a todas as pessoas já inscritas na União Nacional e áqueles que defendem a politica patriótica do Estado Novo, que não descurem a organização do recenseamento eleitoral, a que já se está a proceder em todo o paiz.

Todos sabem que na ultima eleição muitas pessoas houve que concorreram ás urnas para votar, e que não votaram por não estarem inscritas no recenseamento. É necessario que este facto se não repita mais!

Todos os Nacionalistas teem o dever de evitar a repetição desse facto. E, para tanto, é mister que todos auxiliem a organização de um recenseamento perfeito.

Nenhum Nacionalista deve deixar de se inscrever!

Todos teem o dever de a tempo verificar se estão ou não inscritos.

E por que queremos que todos tenham conhecimento da lei, publicamos agora, e fal-o-hemos mais vezes, as seguintes instruções:

Para a inscrição no recenseamento eleitoral devem ter-se em vista os seguintes preceitos:

EDITAL

1.º—São eleitores de Juntas de Freguesia os individuos de ambos os sexos com responsabilidades de Chefes de Família, domiciliados na freguesia ha mais de 6 meses, ou nesta exercendo funções publicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Para os efeitos de recenseamento consideram-se Chefes de Família:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino com família legitimamente constituída, se não tiverem comunhão de mesa e habitação com a família dos

seus parentes até ao terceiro grau da linha recta ou colateral, por consanguinidade ou afinidade;

a) São tido como chefes para o exercício do sufrágio os que forem proprietários ou arrendatários do prédio ou parte de prédio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

II—As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens e as solteiras, maiores ou emancipadas, com família própria e reconhecida idoneidade moral, bem como as casadas cujos maridos estejam exercendo a sua actividade nas colónias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na última parte do número anterior;

III—Os cidadãos do sexo masculino maiores ou emancipados, sem família, mas com mesa, habitação e lar próprio, e os que, embora estando em hotel ou pensão, vivam inteiramente sobre si;

a) Para a inscrição no recenseamento dos eleitores de Juntas de Freguesia, basta a apresentação de qualquer elemento de prova de que são chefes de família, nas condições dos números I, II e III.

2.º São eleitores das Câmaras Municipais:

I—As Juntas de Freguesia;

II—As corporações morais e económicas, com sede no Concelho, que funcionando legalmente exibam os competentes alvarás ou portarias ou citem o Diário do Governo que publicasse qualquer desses diplomas;

III—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções publicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

IV—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, a quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre a aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exhibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

V—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliado no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções publicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exhibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se: a) —Pela exhibição do diploma de qualquer exame público feita perante a citada comissão;

b) —Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com conhecimento notarial da letra e assinatura;

c) —Por requerimento escrito lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta;

NOTA—A inclusão dos individuos nas relações dos chefes das repartições ou serviços publicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever é prova bastante para efeitos de recenseamento.

3.º—São eleitores dos concelhos de Província:

I—As Câmaras Municipais.

II—As Corporações morais e Económicas.

4.º—São eleitores da assembleia nacional e do Presidente da República, os individuos de ambos os sexos que foram inscritos como eleitores das Câmaras Municipais.

5.º—Não podem ser inscritos:

I—Os que receberem algum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade;

II—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos;

IV—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

6.º—As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, Presidente da Junta e por um delegado do Administrador do Concelho, e é perante elas que os individuos devem fazer a sua inscrição.

7.º—Até 10 de Abril, os cidadãos e os representantes das corporações podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no numero anterior e reclamar, perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeitos de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias do recenseamento originaes afixados á porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão ou corporação, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) Eliminação do recenseamento dos cidadãos ou corporações indevidamente inscritos;

b) Inscrição dos cidadãos ou corporações que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixaram de o ser.

8.º—Os diplomas, certidões e publicas formas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações serão obrigatoria e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no presente Decreto-lei, mediante pedido verbal dos proprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos nas penalidades correspondentes ao crime de desobediencia qualificada.

9.º—Em tudo que não for expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte applicavel, a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários.

QUADRO DAS OPERAÇÕES DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

a) Seu inicio—2 de Janeiro;

b) Afixação dos editais—até cinco dias antes do inicio das operações;

c) Officios com indicações aos presidentes das juntas de freguesia aos regedores e aos funcionarios do registo civil—enviados de forma a serem recebidos até 7 de Janeiro;

d) Periodo para os funcionarios mencionados na alinea antecedente fornecerem os elementos solicitados—cinquenta e dois ou cinquenta e três dias, desde 9 de Janeiro ao ultimo dia de Fevereiro;

e) Periodo para os chefes de repartições e serviços enviarem as relações dos respectivos funcionarios com direito de voto e para os chefes das repartições de finanças remeterem as relações dos cidadãos nas condições do n.º 4.º do artigo 2.º—cinquenta e oito ou cinquenta e nove dias, desde 2 de Janeiro ao ultimo dia de Fevereiro;

f) Periodo para os cidadãos e entidades que se julguem com direito de voto promoverem, perante as Comissões eleitorais de freguesia a sua inscrição no recenseamento—setenta e três ou setenta e quatro dias, 2 de Janeiro a 15 de Março;

g) Periodo para as Comissões citadas na alinea antecedente entregarem os seus trabalhos—oitenta e três ou oitenta e quatro dias, desde 8 de Janeiro a 31 de Março;

h) Periodo para os cidadãos e entidades referidas na alinea f) verificarem se estão inscritos e reclamarem, em caso negativo, a sua inscrição junto das comissões concelhias—dez dias 1 a 10 de Abril;

i) Periodo para a organização do recenseamento pelas comissões referidas na alinea antecedente—trinta dias desde 11 de Abril a 10 de Maio;

j) Periodo em que o recenseamento deve estar afixado para efeitos de reclamações—cinco dias, desde 11 a 15 de Maio;

k) Periodo para a interposição das reclamações—cinco dias, desde 16 a 20 de Maio;

l) Periodo para os auditores proferirem as sentenças—onze dias, desde 21 a 31 de Maio;

m) Periodo para as mesmas sentenças serem comunicadas aos funcionarios recenseadores dois dias, desde 1 a 2 de Junho;

n) Periodo para efectivação das alterações resultantes das sentenças—seis dias, desde 3 a 8 de Junho;

o) Remessa das cópias aos presidentes das câmaras municipais—vinte e dois dias, desde 9 a 30 de Junho;

p) Remessa das cópias á Direcção Geral de Administração Política e Civil e aos governos civis—cinquenta e três dias, desde 9 de Junho a 31 de Julho;

MODELO PARA O REQUERIMENTO

(Em papel comum)

F... (estado), de... anos de idade... (profissão) residente em..., freguesia de... deste concelho, residindo na mesma freguesia ha mais de seis meses como prova com atestado do Regedor que junta ou residente na mesma freguesia desde 2 de Janeiro deste ano (se for funcionario requer a sua inscrição no recenseamento para a eleição de... (Junta de Freguesia ou Câmara Municipal) com o fundamento de... o que tudo prova com os documentos que Junta ou Exibe.

Data, assinatura e autenticação pela comissão recenseadora ou por algum dos seus membros quando o requerimento tenha sido escrito, lido e assinado pelo proprio, perante este ou aquela, Quando a prova de saber ler e escrever seja feita por meio de requerimento autenticado por notário, deve o reconhecimento abranger a letra e assinatura.

NOTAS—Documentos necessários:—certidão de idade ou bilhete de identidade, diploma de qualquer ensino público e atestado de residência.

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGURO
Sede—Rua Nova do Almada, 84.1
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidades de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos

Aldes Ribeiro

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residência—Rua Dom Antonio Barroso, 121

Telefone 28

**BARCELENSES...
DE PENICHE**

Saudoso Chabi! Quantas vezes te aplaudi nas engraçadas comédias do Conde Barão, Leão da Estrela, Amigo de Peniche, etc. Genial artista que fazias rir as gargalhadas uma plateia. Que conseguias fazer-nos esquecer por momentos as agruras da vida, electrizando-nos com a tua arte, transmitindo-nos uma alegria hilariante. Mas o amigo de Peniche ficou gravado no meu pensamento pela realidade, pelo que de verdade representa nesta sociedade doente, eivada de vícios. O amigo que nos entra pela porta dentro e se instala comodamente, come, bebe e dorme, se infiltra nos nossos negócios ou outros afazeres, manda, dispõe, etc.

E' este amigo de Peniche que nós vemos a cada esquina, a estender-nos a mão perguntando pela nossa saúde, a inquirir da nossa vida, a segredar patranhas para ir contar a outro, estabelecendo assim a rêda da intriga e da má lingua. E' o videirinho que procura na politica o repasto ou estabelece confusão entre as pessoas de bem, para conseguir os seus fins.

Homens honestos, austeros, de pensamentos nobres e desinteressados, que trabalhais a favor duma terra ou duma patria, que procurais a harmonia e a paz, o progresso e a ordem, curvai-vos, que vai passar a legião dos amigos de Peniche. São eles quem vence. E' essa nuvem miseravel que triunfa, como gafanhotos em seara, destruindo tudo.

Politica mesquinha, de café, de taberna. Politica reles que serve para deitar por terra qualquer obra que os ingenuos bem intencionados pretendem edificar, obra muitas vezes de grande alcance social. O pretexto é qualquer, conquanto que se queimem os homens de valor e moral sã. O que querem, os imbecis, é intrigar, achincalhar, desmoralizar. E depois, satisfeitos, festejam a victoria com risos alarves, convencidos de que o seu triunfo será fadado e discutido. Vaidosos, contam as façanhas aos intimos, como se dependesse deles a existencia da Terra.

Barcelenses... de Peniche. Passam na rua muito senhores de si, como pavões enfatuados, discutindo os melhoramentos que o burgo necessita, criticando o que está feito e tendo sempre na lingua o plano da ressurreição. E os papalvos aprovam e incitam, inconscientemente. Fazem roda á laia de comicio e os alvitres surgem e as reprovações aumentam. Vão de casa de Heródes para Pilatos, a esfregar as mãos, a impár de satisfação... Eureka... E' que as inteligências são muitas e as competencias aos milhares, neste abençoado país que Deus fadou para carangueijo. Bairristas de lingua, patriotas de estomago. Ao menos não estorvem os que querem trabalhar e engrandecer a terra e deitem-se a dormir de papo para o ar.

A carapuça... saltita no ar, mas seriam precisas centenas para se conhecer todos os barcelenses de Peniche. Alguns conseguem escudar-se com palavras a trasbordar de bairrismo, mas que não passam disso. Verbos de encher, nulidades com a função unica de estar de bem com Deus e o Diabo, por causa das coisas...

Nada há que os demova. Viciados neste ambiente pestilento, estorvam as iniciativas, estabelecem confusão para desanimar as hostes. O odio cega-os, a maldade domina-os. E a terra continua submersa na escuridão, votada ao esquecimento, sem progredir, sem se aformosear ou sanear. E' que os tentáculos dos pseudo-bairristas conseguem immobilisar a acção dos que querem trabalhar para engrandecer a sua terra, desejosos que ela acompanhe o desenvolvimento de outras, onde os homens melhor se entendem, não desanimem. O eco das vozes que vos chega aos ouvidos, fazei de conta que não

HOSPITAL DA MISERICORDIA
Movimento durante o mês de Dezembro

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Novembro		Entraram durante o mês de Dezembro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
11	20	13	14	3	2	11	12	10	20

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 403

Sendo:

a homens 120

a menores varões 47

a mulheres 111

a menores fêmeas 125

Dias de consulta, durante o mês — 9

CONSULTAS—103

Sendo:

a varões 44

a fêmeas 59

MEDICAMENTOS—156

Sendo:

a varões 65

a fêmeas 91

Valor dos medicamentos 921\$10

DURANTE O ANO DE 1934

Dias de consulta 103

CONSULTAS—1828

Sendo:

685 a varões 1143 a fêmeas

MEDICAMENTOS FORNECIDOS—2,537

Sendo:

a varões 951

a fêmeas 1,586

Valor dos medicamentos 12,569\$60

FILOSOFIA DO POVO

Nenhum filosofo, dos de mitra e pontifical, Aristoteles, Bergson, excedeu ainda o povo anónimo no traçado, abertura e sinalização das rotas desta vida. Nenhum o excedeu no equilibrio do traçado, na amplitude da abertura na clareza da sinalização. E pertencem á raridade os que conseguem igualá-lo na expressão flagrante, instantanea e lapidar das regras e conceitos concernentes á segurança dessas rotas.

Obras primas, de engenho e arte, quem as concebeu, quem as amanhou e consolidou? Ninguém sabe. Mas cingem-se com tal rigor ao sentir universal, que todos os que as adoptam logo as têm por suas. São como as flores do mato—basta colhermo-las para serem nossas.

Meia duzia delas, apartadas ao acaso:

«O corpo paga mal a quem o serve bem».

Exacto. Fidelissimo. O cuidado excessivo com o bem-estar fisico é a fonte dos maiores achaques e maiores desaires contra a saúde.

«As doenças entram ás arrobas e saem ás onças!»

Salomão, mestre em provérbios e sentenças, assinaria com desvanecimento esta formula admiravel da evolução das doenças—rapidas no ataque, morosas na retirada.

«Mais vale o tolo em sua casa do que o avisado na casa alheia».

Lapidar. O tolo em sua casa não erra passada, pois vai atrás do hábito,

é de ninguém, que eles acabarão por emudecer.

Chegou a calma. Barcelos já não tem do tais amigos. A politica baixa desapareceu com o insecticida chamado desprezo. Os barcelenses unem-se, sem olhar a ressentimentos antigos. Tudo se esqueceu. A intriga sumiu-se como por encanto e de loja em loja, de oficina em oficina só se ouve falar em colaboração, em ajuda. Vai uma asafana imensa nos serviços publicos. Os homens entendem-se ás mil maravilhas e esta cidade transforma-se dia a dia, modernisa-se, como por encanto. Milagre, milagre! Nem ódios, nem

o melhor dos guias. Por sua vez, o avisado, não conhecendo os meandros e os costumes da casa alheia, tropeça na própria sombra.

«Não sabe o que tem de seu quem de seu um casal tem e vive no seu casal».

E' preciso não possuir telha de seu senhorio, nem de onde lhe venha, para proceder á estimativa justa desta maxima das maximas.

«Mais vale viver onde tuiva o lobo do que onde relincham os cavalos de el-rei».

Está por nascer o architecto de monumentos sociologicos e morais capaz de traduzir em termos mais eloquentes o amor á liberdade e á independência.

«Primeiro casam-se as educações, depois as idades».

Na verdade, os que se conjugam pelo casamento, se estão certos na educação, embora desacertados na idade, podem viver como Deus com os anjos. Ao contrario, são almas caídas nas penas perpetuas do inferno, por mais que a idade os aproxime, se por desventura os afasta a educação.

«Os bens da Terra, a Terra os dá, a Terra os leva».

Fecho a documentação deste processo sumario com o impressionante conceito. E aqui o deixo, á laia de «memento homo», ao exame de consciência de tantos e tão contumazes escravos dos pecados mortais—que tudo e todos sacrificam á fome insaciavel dos bens da Terra.

Souza Costa

vaidades, nem invejas. Tudo havia desaparecido como fumo no ar. Uma musica celestial vinha dar maior beleza ao quadro. Paz, ordem, progresso, humanidade. E a minha terra ia enfim dar exemplo ás outras, seria por elas imitada. Todos á porfia procuravam ajudar ao seu engrandecimento. Os barcelenses tinham enfim compreendido a rasão e Barcelos era agora uma terra progressiva e alegre.

...O despertador acordou-me, a retinir desesperadamente.

Tinha sonhado . . .

R.

COMPANHIA HORTENSE LUZ
Um esclarecimento

Agradaram sobre maneira as duas interessantes récitas desta Companhia. Quer na «SOPA DE MASSA» quer na «GRÃO DE BICO» todos os artistas se exibiram com geral simpatia do publico que os ovacionou entusiasticamente.

Hortense Luz uma vez mais nos resolveu a multiplicidade dos seus raros predicados de artista emérita, cuja vivacidade e jogo de atitudes cénicas podem considerar-se, no género, duma perfeição que a coloca no mais alto expoente do teatro nacional.

A nossa cidade ficou imensamente agradada dessas duas noites de entretenimento em que teve ensejo de apreciar como o bom teatro vale bem o preço que custa cada lugar.

E que são enormes, quasi ninguém calcula, as despesas obrigadas a quem está a sugerir Companhias deste género.

E o publico tem de convencer-se disto, pois do contrario não há possibilidade de aqui virem boas organizações artisticas de teatro.

A crise teatral é enorme a pesar dos instantes esforços de autores e actores; mas a verdade é que o Teatro é uma elevada escola instrutiva e educativa que não deve deixar-se perder. E o seu levantamento e progressiva vitalidade está preciosamente na concorrência e acolhimento publico.

Presentemente em Inglaterra está causando uma fantástica sensação a peça «Ten. Minutes Alibi», de Antony Armstrong que na capital da Grã Bretanha efectivou já, aproximadamente, oito centas representações, outro tanto sucedendo com a mesma peça em Nov York onde se exhibiu também trezentas e cinquenta vezes.

E numa conferência que o Dr. Einstein, realizou na América, ocupando-se do teorema sobre as relações entre a massa e a energia, cada lugar custou nada menos que 50 dólares.

Marcadas as devidas proporções, porquanto não podemos estabelecer confronto com o que pode fazer-se entre nós e o que se passa nas grandes cidades do mundo, o que é certo é que a realidade nos demonstra que o que é bom tem de ser caro e que, no género, nada pode representar-se sem a pronta concorrência do publico.

Sabemos que a direcção do nosso Teatro está empenhada em trazer a esta cidade as mais bem organizadas Companhias; porém é necessário ter a certeza antecipada duma venda de lugares que, pelo menos, cubra as despesas que é forçada a fazer.

Vem, agora, a propósito prestarmos um necessário esclarecimento por nos querer parecer ter havido uma má interpretação sobre o que, referente a teatro, aqui escrevemos em artigos anteriores.

Quando nos referimos aos espectáculos de amadores ou curiosos focando a facilidade com que se pagam caros os lugares nesses espectáculos em contraposição com o regateamento que se faz no preço dos lugares em espectáculos de artistas profissionais, não pretendemos agravar ninguém. Não o fariamos nunca, quer por uma questão de educação quer mesmo por uma questão de intelligência. A ideia foi de simples anotação dum facto que é ircontestável, e conseguir arrancar ao exemplo citado a autoridade dum factor que impuzesse no custo dos bilhetes de espectáculos de profissionais de teatro o direito a um preço elevado.

De resto toda a gente sabe que há espectáculos de amadores—e entre nós alguns se têm realizado com rara elevação artistica e superior interpretação cénica—que não são verdadeiros prodígios de arte.

Além disso pessoas há que têm en-

RÉCITA DE CARIDADE

Conforme fora anunciado, realizou-se, no passado sabado, com exito e brilhantismo invulgar, a récita de caridade, promovida por um grupo de gentis Senhoras barcelenses, em beneficio do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, que recolhe e agasalha umas dezenas de orfãs e abandonadas, afóra outras obras de benemerencia, como a Crèche D. Antonio Barroso, Patrncato, Sopa dos Pobres, Pão de Santo António, etc.

Mas vamos, por partes, seguindo-se a ordem do programa da festa.

SINFONIA DA CARIDADE

Foi com este titulo sugestivo que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia Teixeira, illustre Directora da Revista «Portugal Feminino», iniciou a sua brilhante e erudita conferencia, de estilo rendilhado e impecavel recorte literario.

Foi uma hora de indizível prazer espiritual, que nos fez percorrer toda a gama das emoções, De palayra facil, fluente, rica de imagens e de conceitos, corrente e constante como a agua cristalina dos regatos, teve o condão de ser escutada, com religioso silencio, podendo dizer-se que toda a plateia estava suspensa dos seus lábios.

Mas não foram só palavras lindas como pétalas de rosa que ouvimos da sua boca de ouro; foram sobretudo conselhos salutares. Isto é, lições de civismo, de moral e de religião. Lições e conselhos dados ás filhas, esposas e mães portuguesas. Sim, minhas senhoras, a illustre conferente soube falar á alma e ao coração dos assistentes. Num crescendo de amor e caridade pela humanidade sofredora, ela soube percorrer todo o tédado das misérias sociais, condenando os egoistas e indiferentes que cruzam os braços numa apatia criminosa ou se fecham na sua torre de marfim para não verem nem ouvirem os gemidos e as lagrimas dos miseraveis párias, que agonisam e morrem, de fome e de frio, adentro dos seus tugúrios e mansardas...

Assim, compreendemos e louvamos a acção feminista das mulheres portuguesas; de outra forma, não!

Bem haja, pois, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia Teixeira pelos ensinamentos de moral e caridade cristã que nos deu e dos quais muitos e muitas andam afastados.

Mas a Directora do «Portugal Feminino» não é só uma escritora e conferencista consagrada no mundo das letras e das belas artes; é tambem uma pianista eximia, como exuberantemente o demonstrou nesta festa de requintada arte e goso espiritual.

Falemos da 2.^a parte.

O minuete teve beleza e elegancia. Foi leve e vaporoso como um sonho de valsa, onde não faltou o ritmo, a côr e a bizarrria idial. Deu-nos a impressão agradável de bonéas de Saxe animadas, saídas dos seus *étágères* para se entregarem ao doce e ingénuo prazer da dansa naquele garrido e vistoso salão á Pompadour!

Era assim que na côrte de Luiz 14 e Luiz 15 se dansava com arte e

trado nesses espectáculos que nos merecem tam alto respeito e consideração que seria isso o bastante para nunca as melindrar-mos. Que o equívoco resultante da leitura d'esses artiguetes de propaganda á «Companhia Hortense Luz», seja relevado, pois não houve a menor ideia de ofender ou ser-se descortéz com quem a nenhum titulo o merece.

A lealdade desta franca confissão deve ser bastante para arrancar dúvidas a quem quer que seja.

com graça. Era assim que as nossas avós, os nossos peraltas e sécias, dansavam os mais lindos minuets.

Nomes dos pares? Para que, se todos, damas e cavalheiros, representaram os seus papeis com mimo e distincção?

Bem a nosso pesar temos de aligeirar estas notas, pois o espaço falta e a crónica já vai do tamanho da legua da Povoá.

Bem nos recitativos a Sr.^a D. Maria Laura Araujo

Igualmente bem, muito bem a Sr.^a D. Maria Humberta Gonçalves, que deliciou o auditorio com trechos de musica classica.

Todas, todas sem excepção, souberam dar brilho aos seus papeis: a Sr.^a D. Maria Laura Araujo, ainda recitou com elegancia e sentimento a *Musa em Férias*. A Sr.^a D. Maria Madalena F. Gajo representou e recitou como uma verdadeira comedianta conhecida dos palcos e as das plateias. No 9 de Abril, a Sr.^a D. Fernanda Gavinho deu-nos uma *Manuela sensitiva e apaixonada*. D. Almerinda Lemos, uma velha e simpatica criada de antigas casas fidalgas, onde estas humildes servas eram queridas e respeitadas como pessoas da familia. O Sr. Serrão da Veiga não é um amador, é um perfeito actor comico, que tão depressa faz rir como chorar... por mais. O Sr. Alberto Guimaraes, muito correcto e discreto no seu pequeno mas interessante papel de criado. O Sr. Visconde da Fervença, que tambem quiz concorrer com a sua côta parte para esta simpatica festa de caridade, recitou com emoção e sentimento a *Fome no Ceará*.

A senhora D. Maria do Carmo Bandeira, não é só uma jornalista distinta, de prosa elegante e sugestiva, é tambem uma pianista emotiva, como emotiva e distinta foi a Sr.^a D. Maria Amelia Freitas. A Sr.^a D. Maria Leonor Valongo, revelou-se uma primorosa professora de dança. Já acima dissemos das impressões agradaveis do bailado do minuete. A Sr.^a Dr.^a D. Julieta da Silva Barbosa, antes da «Sinfonia da Caridade», do seu lugar de presidente, fez um prologo com as suas oportunas e judiciosas considerações.

E a gente miuda? e os actores de palmo e meio não fizeram nada? Fizeram, sim; fizeram rir a gente, principalmente os neurastenicos, hipochondriacos e sorumbaticos que tiveram occasião de desopilar a figadeira. Os 3 *Cosinheiros* e o *Gato*, desempenhado pelo menino José A. F. Torres, foram impagaveis de graça e de espirito.

E que diremos nós das meninas do Recolhimento? Diremos tão somente que abriram e fecharam a festa com chaye de ouro. Lindos côros e ginastica encantadora.

Muito de proposito, deixamos para o final desta modestissima crónica teatral os mentores e ensaiadores destes quadros de beleza cénica. Aos Srs. Dr. Domingos Figueiredo e Marcelo Serrão, incontestavelmente, mestres da cena, se devem o exito e o brilhantismo desta festa.

S. Ex.^{ma} que têm um coração de poeta e de artista, onde palpita e vivem, ocultas, as mais nobres virtudes da caridade cristã, foram, sem duvida, a *alma mater* que dinamisou a sugestão as vontades de todos os seus colaboradores.

O publico já lhes agradeceu o trabalho, sacrificios e... até desgostos causados por criticos e criticas despeitados, com uma quente e vibrante salva de palmas; mas seria injusticia da nossa parte não lhes tributarmos aqui os nossos aplausos bem sinceros.

Câmara M. de Barcelos

EDITAL

Horário de Trabalho

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

FAÇO SABER:

Que em aditamento ao Edital de 10 de Novembro do ano findo, e que em sessão de 7 de Janeiro do corrente ano, e nos termos do disposto no art.º 38 do Decreto n.º 24.402 foi aprovado o seguinte horário de trabalho:

CAFÉS—Abertura ás sete e encerramento á uma hora nos meses de Novembro a Março.

Abertura ás seis e encerramento ás 2 horas nos restantes meses.

Para constar e devidos efeitos, mandei fazer este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume, cujo cumprimento deverá ser rigorosamente observado, desde já, sob pena das sanções legais.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1935.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Sindicato Agrícola de Barcelos Convocação

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do balanço geral relativo ao ano de 1934), é convocada a Assembleia Geral dos sócios do SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS a reunir na séde social, no dia 24 de Janeiro corrente, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 31, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça número suficiente de sócios,—art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos.

Barcelos, 2 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Miguel Fonseca

José Perestrelo

Largo José Novias - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Assembleia Barcelense

Convocação

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral dos Ex.^{mos} Sócios desta colectividade a reunir-se no edificio social pelas 21 horas do próximo dia 11 do corrente, a-fim-de tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação de contas do exercício findo e eleição de novos corpos gerentes para o exercício immediato.

Não comparendo neste dia número legal de sócios fica desde já convocada a mesma assembleia geral para o dia 18 do corrente.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

Miguel Gomes de Miranda

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Clvardi
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

PAVÕES

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

PAGINA DO CONCELHO

Geral, 27

Tem estado entre nós o nosso amigo Amadeu Correia Carneiro, filho do saudoso Inacio Carneiro, antigo farmacêutico nesta freguesia. Segue brevemente para Lisboa retomar o seu serviço de enfermagem, no Quartel de Caçadores 5.

—Ha dias, o sr. Reinaldo Carvalho, de regresso do Porto, no seu «Fiat», encalhou no lodaçal da estrada, na freguesia de Macieira, vendendo-se obrigado a encomodar ás 2 horas da madrugada o sr. Manuel Franciscó Rios Novais, que prontamente o socorreu com uma junta de gado, retirando o veículo do charco.

E' uma verdadeira necessidade reparar esta estrada, que o inverno tornou intransitavel. Já na passada quinta-feira os feirantes deste lado foram obrigados a palmilhar lama até essa cidade, pois a camionete, que por aqui faz a carreira avariou na mesma freguesia, devido ao mau estado da estrada.

Que a Ex.^{ma} Camara se compadeça de nós, são os nossos ardentes desejos.

—No dia 23 faleceu a sr.^a Ana Lopes, de 75 anos de idade. Deus lhe dê o eterno descanso.—C.

Minhotães, 3

O correspondente desta freguesia para o nosso querido «Noticias de Barcelos» deseja um Novo Ano repleto de felicidades espirituais e temporais ao dig.^{mo} Director, corpo redactorial, correspondentes e leitores em geral.

—Os eleitores desta paróquia foram quasi todos á urna no dia designado cumprir o seu dever de cidadãos patriotas; parabens.

—A 6 de Dezembro último, faleceu confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, Beatriz da Silva Leitão, de 37 anos, do lugar do Monte, esposa querida do nosso amigo sr. António Ferreira de Aguiar, irmão do nosso amigo particular rev. Antonio Gomes da Silva Leitão, dignissimo Abade de Outiz, e filha do nosso tambem presadissimo amigo sr. Manoel Joaquim da Costa Gomes, da vizinha freguesia de Cavalões. Foi vitima de uma pneumonia, de uma cólica e no adiantado periodo de gravidez. Deu á luz um menino que morreu e duas horas depois faleceu a mesma.

Foi tratada com todo o cuidado por um médico desde o início de sua doença que foi apenas de sete dias, mas quando Deus não quer os homens nada valem. Deixou na orfanidade sete filhos de tenra idade, tendo a mais velha 13 anos.

Foi impressionante a saída do cadáver da casa para a igreja! Além do choro do viuvo e dos filhos viam-se lágrimas em muitos olhos mesmo em jovens muito corajosos e habituados a presenciar cenas semelhantes. O seu funeral foi concorridissimo, não só por respeito á familia mas tambem porque a homenagem era muito bem vista e querida de todos que a conheciam pelas boas qualidades de coração. Foi envolta no hábito da Senhora da Conceição e encerrada em caixão de chumbo. Assistiram ao officio apenas sete sacerdotes por ser a 1.^a sexta feira. Paz á sua alma.

—Houve no ano findo quinze óbitos, quatro casamentos e somente dez nascimentos, metade do costume, mas sendo todos do sexo masculino. Caso raro.

—Tem ido para o Brasil muitas mulheres casadas, ultimamente.

—No dia 2 de dezembro recebeu o batismo um filhinho do nosso amigo sr. José Vilas Boas da Silva, sendo-lhe dado o nome de Manuel; foram padrinhos os srs. José F. Novais, do lugar do Horto, e Margarida Luiza Marques,

PARA A LAVOURA

ARVORES DE FRUTO

Estamos em plena quadra de plantação de arvores de fruto. Os viveiristas já distribuíram, há semanas, os seus catalogos de inverno e começam circulando pelo caminho de ferro as primeiras encomendas de arvoredo, que são promessas, que são esperanças de muita fruta.

Todos os anos, especialmente desde a Guerra, saem para o País inteiro dezenas de milhar de arvores de fruto, que nem sempre confirmam as promessas dos vendedores e que, quasi sempre, vão somando invernos sem darem ao plantador ou a seus filhos a confirmação do calculo feito quando resolveram lançá-las á terra.

Pondo de parte aquelas decepções —e muitas têm sido—em que, com a remessa, o comprador recebe tambem dos viveiros o «isco» de doenças várias, que em breve alastram pelo seu e vizinhos pomares, fazendo perder, quer a novidade, quer as outras arvores já em rendimento, muitas mais causas contribuem para que, apesar das incontestaveis grandes plantações que se têm feito, Portugal não tenha hoje mais nem melhor fruta do que há 30 anos.

Em primeiro lugar, não tem havido da parte do Estado um rigor fiscal que obrigue todos aqueles que negociam em arvores de fruto a tomar o compromisso de só as vender isentas de doenças e da variedade encomendada. Qualquer pessoa se julga no direito de estabelecer um viveiro industrial. Há quem não saiba ler nem escrever, mas «redija» catalogos onde as «Duchesse d'Angoulême», «Pancrassane», «Packam's Superb», «Earl Red Bird» acamaradam, tu cá, tu lá, com o «Pero pipo» e a «D. Joaquina». Não esquecendo—é claro—a «Porta da loja». Este criterio comercial (?), que leva um viveirista a nunca querer ficar atrás dos camaradas, pelo menos nos catalogos, tem ocasionado alguns prejuizos aos lavradores, que confiadamente fazem as suas compras. Como a fazenda adquirida só começa a dar as suas provas dois ou três anos depois, a quem pedir responsabilidades? E como pedi-las, praticamente?

E', portanto, indispensavel que quem compra arvores exija do vendedor carta de garantia de responsabilidade do que vende e certificado de sanidade ou de expurgo das arvores adquiridas. Daí depende grande parte do exito.

Há, porém, outros pontos a considerar: Pelo geral, as arvores são adquiridas segundo as descrições

mais ou menos sugestivas dos vendedores. Para estes, uma pereira «recomendada» pode ser apenas uma casta da qual tenham maiores disponibilidades. E, no entanto, pode a variedade não ser «mesmo nada recomendavel» para fins comerciais ou para conservação, etc.

No que se refere á consociação das espécies ou aos pomares extremos da mesma espécie, poucos pensam, porque quasi todos ignoram, que há castas sui-improdutivas, isto é, que não produzem quando cultivadas sós, visto que o polen que as suas flores fabricam não fecunda os ovulos próprios; são castas que para frutificarem bem precisam de estar próximas de espécies polinizadoras. Este erro, a que a ignorancia conduz, faz com que o agricultor envelheça com os desesperos de ver todos os anos a arvore nua ou quasi nua de fruta, quando se cobriu de flores e tem vegetação indicativa de saude e vigor.

Poderíamos multiplicar os exemplos, mas estes bastam para explicar as razões de pouco ter melhorado a fruta em Portugal, apesar da venda consideravel de arvores de fruto que vem fazendo-se.

Estamos certos que o maior obstaculo com que lutam as entidades officiais que procuram activar a exportação de frutas é a falta de matéria prima, absurdo a que urge pôr cõbra, pois não nos faltam vinhas de várzea, que podem dar rendosos pomares. Plantados ao acaso? Por forma alguma. A escolha das arvores, a forma de as distribuir, as distancias a que devem ficar, etc., são problemas agronomicos perfeitamente estudados, e a que têm que cinzir-se os donos de pomares.

Até há pouco, todos estes conhecimentos andavam dispersos por livros grandes e caros, quasi sempre estrangeiros, o que dificultava ou impossibilitava a sua consulta pelos agricultores portuguezes. Com o objectivo de contribuirmos, quando em nossas forças caiba, para o progresso da arboricultura portuguesa, fizemos o ano passado imprimir um pequeno folheto, de que é autor o sábio pomicultor e agronomo sr. Vieira Natividade e cujo baixo preço (3\$50) está ao alcance das bolsas mais modestas. Neste livro, que se intitula «Plantação e grangeio de pomares», encontram os leitores todas as instruções de que carecem para triunfar.

Do «Diario de Noticias»

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviá-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

da vizinha freguesia de Gondifelos.

—A 8, com o nome de Domingos, foi purificado pelas aguas batismaes, um robusto menino, filho do sr. José Coelho da Silva, do lugar de Vilar, servindo de padrinhos o avó paterno sr. Domingos Coelho da Silva, do mesmo lugar; e Maria Josefa de Campos, de Gondifelos.

—Igualmente foi regenerado pelas águas lustrais do batismo, no dia 9 do dito mês, um filhinho de Abilio Ferreira de Oliveira, do mesmo lugar de Vilar, tendo como padrinhos Antonio da Costa e Gertrudes Ferreira, ambos do lugar do Cruzeiro.

—No terceiro domingo do Advento houve na Paroquial um sermão em

honra de N.^a Senhora, sendo orador o sr. P.^o José Vieira, de Maximinos, Braga. Foi a expensas da sr.^a Maria Correia da Costa e seu marido João da Silva Pereira, em cumprimento dum voto pela feliz viagem que teve para o Brasil. No quarto domingo, dia 23, outro sermão á Senhora do Livramento, pelo mesmo motivo, a expensas da sr.^a Maria Morais, do lugar da Devesinha; foi orador o rev. Peixoto, dig.^{mo} Abade de S. Lazaro, de Braga. No próximo dia 6 haverá outro sermão ao Menino Jesus mandado pregar por uma comissão de jovens desta freguesia. Será orador o dito sr. P.^o José Vieira.

—Foram muito frequentadas as novenas da Imaculada e do Menino Deus entremeadas com canticos apropriados. A novena do Menino foi diariamente precedida de fogo deitado pela dita comissão dos cultos prestados ao Deus Infante; foram leiloados os presentes e ofertas (segredos) do Nal, neste dia e no dia um do Novo Ano, acompanhados de muito e bom fogo, executado pelo afamado pirotecnico de Chavão. Ha um presepio na Igreja engenhado pelos mancebos da comissão do Menino Jesus, cheio de várias figuras, despertando a curiosidade das crianças. Houve durante o ano velho vinte mil e tal comunhões na igreja paroquial, menos duas mil e tantas que o ano anterior, não contando as das capelas públicas e oratórios domésticos.

—No próximo domingo é a Hora da Adoração ao SS. Sacramento, para os adultos e para as crianças da Cruzada Eucaristica.

—Foram sacramentadas na véspera do Natal por estarem muito doentes as sr.^{as} Olívia do Hórto, que foi acometida por um ataque cerebral e Ana de Oliveira Novais, que foi do lugar de Vila Pouca para o da Lamela; estão quasi restabelecidas. Tambem guarda o leito a veneranda velhinha Maria Marques, do Bário, mãe do sr. P.^o Marques da Silva, do Paço Archiepiscopal de Braga.—C.

Macieira, 5

A 2 retirou desta freguesia para Tregosa o seminarista João Pereira de Miranda, que quiz dar ao nosso e seu antigo paroco o prazer de com ele passar as festas do Natal e Ano Novo. Desejamos-lhe felicidades, e que continue a ter medo das raposas.

—A concorrência ás devoções do SS. Coração foi grande, marcando desta vez os homens, que *ouviram*, e principiam a aparecer com passo vagaroso mas que parece firme. Deus o permita. A cobardia e o respeito humano não ficam bem a portuguezes.

—Terminou a caça, com saudades dos caçadores que durante um mês estiveram em regime de defeso, porque a chuva a isso os obrigou. Tende paciência. Já não falta um ano, para o novo periodo venatório que será mais abundante. Pena é que não possam ser apanhados uns furões, que, segundo nos informam, por vezes limpam as moradas dos pobres coelhinhos; e... umas rédes, que de noite apanham as lebres, era bom que apodrescessem. Não sabemos que prazer pode haver, em apanhar uma lebre á réde; mas... os gostos são relativos.

—Aproveitando o tempo de férias em que os rapasitos estão mais livres, tem havido todos os dias catequese ás crianças da classe dos grandes.

—Retiraram no dia 7 para Braga os seminaristas desta freguesia José Mario Furtado Rodrigues, do 3.^o ano, Rodrigo Alves Novais do 2.^o ano e Joaquim Ferreira da Fonseca, primeiro. Que sejam felizes.

—Estamos há dias a gosar um tempo bem agradável, e mais próprio de primavera do que do tempo que decorre, sendo certo que nos trouxe uma

alegria, depois duma temporada de verdadeiro inverno que com todo o rigor nos castigou bem.

—Estamos a ouvir, ao escrever estas linhas, os foguetes que anunciam o itinerario do grupo coral a dar as boas festas aos amigos. Muito bem. No entanto, os costumes do alto-norte são mais interessantes, porque, além dos grandes, andam os miudos em pequenas caravanas de 3, 4 ou 5 que, espalhados pelas freguesias, emprestam às noites de 31 de Dezembro e 5 de Janeiro, uma graça especial que muito tem que apreciar. Modalidades muito variadas de grandes e miudos durante quasi toda a noite, a tornam mais encantadora e aprasivel para todos, porque a todos vão cumprimentar, em especial os miudos com a esperança duns centavos que quasi todos dão e estimam.

—Se bem que tardiamente, cumpre o dever de dirigir os nossos cumprimentos aos que trabalham no «Noticias de Barcelos», desejando a Todos um novo ano de felicidade e ventura, bem como aos nossos amáveis leitores especialmente de Macieira e Tregosa.—C.

Lama, 6

Recebeu o sacramento do baptismo uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Joaquina, filha do sr. Augusto da Silva Brito e de Laurinda Ferreira de Carvalho.

—Tambem foi baptisada, na igreja paroquial desta freguesia, uma criança do sexo masculino, filha dos srs. António Ferreira da Costa e Ermelinda Fernandes de Azevedo, do lugar de Novais, a qual recebeu o nome de João.

—Igualmente foi baptisada uma menina filha dos srs. João Crisostomo da Silva Simões e Leopoldina Martins de Matos. Foi-lhe posto o nome de Rosa.

—No lugar do Carqueijoso, desta freguesia, faleceu Maria Tereza Ferreira (da Estrada).

—No lugar de Azevedo, desta freguesia, faleceu José Maria de Carvalho (Mutano).

—Faleceu, no lugar de Vieiros, Alberto Ferreira (Marinhêira).

—No lugar do Rio faleceu, com a idade de 80 anos, Ana Rosa Ferreira (Eira-Velha).

—Com o nome de Maria Julia foi baptisada uma filhinha dos srs. Domingos José Fernandes e Deolinda Barbosa Cortez, caseiros da Quinta da Piedela. Foram padrinhos os srs. Eduardo de Sousa, residente na freguesia da Silva, e Josefa de Castro, nesta da Lama.

Poucos dias depois do baptismo desta criança, o infeliz pai, tendo de atravessar o rio cavado, na passagem de Vilar, caiu do barco ao rio morrendo afogado. Até esta data ainda não foi aparecido o cadaver.

—Estimado, como era, de todos, em todos deixou profundas saudades. —C.

São Veríssimo, 7

A pesar do tempo chuvoso, decorreram cheias de alegria e satisfação as tradicionais festas do Natal. Nestes dias de jubilo e bênçãos sem numero a nota mais bela e impressionante é a caridade, tantas vezes esquecida, mas agora tão santamente posta em pratica, a favor dos mais necessitados.

Era verdadeiramente consolador ver os pobres, aos grupos, levar as infuzas de vinho e outros alimentos que lhes forneciam os lavradores.

—Parece que o novo ano nos vai trazer melhor tempo, e bem preciso é porque as sementeiras desta época estão muito atrasadas.

—Fazemos votos para que o novo ano seja para todos de felicidades.

—Teve hontem lugar o casamento religioso do nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Lopes com a sua predilecta, sr.ª Maria Olimpia G. Martins, residente nesta freguesia, sendo, no final do acto, feita uma alocução aos noivos pelo

Rev.º Paroco da freguesia. Ao acto liturgico assistiu grande numero de pessoas de familia.

Serviram de padrinhos o nosso particular amigo, sr. João Martins, socio da firma Ribeiro Martins, dessa cidade e a simpatica menina Eugénia Martins de Almeida, filha extremosa do sr. Alvaro Pinto de Almeida.

No final, em casa do pai da noiva, sr. Joaquim Martins, industrial desta freguesia, foi servido um opiparo jantar, tendo brindado alguns presentes pelas felicidades dos nubentes. Os noivos fixaram residência em Barcelos.

—Que desta união resulte um lar feliz são os nossos votos.

Encourados, 7

Para estabelecimentos de instrução secundaria retiraram desta freguesia, onde estavam em goso de ferias, os distintos academicos João Crisostomo e Francisco Lopes Simões Corrêa, filhos muito queridos do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Corrêa; desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

—No dia 6 do corrente recebeu o sacramento do baptismo nesta freguesia um filhinho dos srs. José Maria Fernandes e Ana Maria Alves Martins, sendo padrinhos os srs. Joaquim da Silva Rodrigues e Maria Antonia Nunes; o neofito recebeu o nome de Paulino.

—Com pouca demora esteve, hontem, na sua casa de Adães o sr. Dr. Alberto Simões Corrêa, M.º Juiz de Direito na comarca de Vila-Flôr e sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Maria Carolina Fonseca Simões Corrêa; cumprimentamos Suas Ex.ªs.

Chorente, 7

E' voz corrente nesta freguesia de que o sr. José de Oliveira Leitão, conhecido por José Pereira, espancou o sr. Manoel Francisco da Silva, muito digno tesoureiro da C. A. da Junta desta freguesia e filho do nosso prestigioso regedor, saindo-lhe inesperadamente quando este vinha a chegar junto de sua casa pelas 7 horas da noite do passado dia 2 do corrente.

Lamentamos muitissimo este facto, porque o sr. Manoel Silva é um bom rapaz e incapaz de fazer mal a ninguém, não havendo por isso motivo justificado. As autoridades devem-lhe aplicar um correctivo severo, para que lhe sirva de lição e de exemplo aos outros e nada de favoritismo.

—Desejamos a todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos», illustre corpo redactorial e correspondentes e assinantes, um novo ano de muitas felicidades e grande prosperidade é o que do coração desejamos.—C.

Necessidades (Barqueiros), 7

A festa do Menino Jesus, no passado domingo, decorreu com grande brilhantismo e concorrência. Havia grande entusiasmo com o lindo presépio, pastores, reis etc. Nos dias em que se deu o Menino a beijar, Natal, Circuncisão e Epifania, mal se podia estar na igreja com a grande aglomeração do povo, não só desta mas tambem das freguesias vizinhas. Na procissão de domingo foi tambem incorporada a Cruzada Eucaristica, de Vila Sêca, que lhe deu grande brilho. No fim, teve lugar o bazar das ofertas recebidas. Foram dias de grandes festas, não só os dias a seguir ao Natal, mas tambem os que o precederam, pois no dia 23 de Dezembro tinha concluído com grande brilho a festa do S. Coração de Jesus. Que Deus nos abençoe e nos dê grandes graças neste novo ano de 1935 são os nossos mais sinceros desejos.

—Tivemos o prazer de ver nesta freguesia os Ex.ºs Srs. Dr. Matos Graça, Miguel G. Miranda e Francisco Torres, os quais se demoraram algum tempo em casa do nosso amigo, sr.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã

11,10 da manhã

1,25 da tarde (a)

4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã

11,30 da manhã (a)

2,15 da tarde

5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

A EMPREZA

BLOCO BARCELOS, L.ª

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** so alhos, esquadrias,

Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

Antonio Matos Duarte Barbosa.

—Encontra-se ainda guardando o leite o sr. Agostinho Sousa e o sr. P.º João, de Rio Tinto, aos quais desejamos um rapido restabelecimento.

—Depois de grandes chuvas, veio este esplendido tempo, que tão desejado era.

Ainda se fazem sementeiras de trigo que a chuva fez demorar.—C.

Silveiros, 8

Apesar de um pouco tardiamente, vimos apresentar os nossos cumprimentos de Boas-Festas, com o desejo de feliz Ano Novo, a todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos», e a todos os seus numerosos leitores e amigos.

—No passado dia 24, e (coincidindo com o Nascimento do Menino Deus), passou mais um aniversario o Ex.º Sr. Miguel G. Miranda, illustre Presidente da C. M. de Barcelos e generoso benemérito desta freguesia e concelho. Felicitando-o muito sinceramente, desejamos que esta feliz data se repita, ainda, por dilatados anos.

—A passar as pequenas ferias junto de suas familias, estive entre nós o sr. P.º Joaquim de Araujo e os academicos Jaime e Serafim Miranda. Regressou há dias do Porto a considerada professora desta freguesia, sr.ª D. Bela Margarida Costa.

—A passar as festas do Natal, esteve tambem com sua dedicada familia, na sua casa de Nine, o nosso querido amigo sr. Joaquim C. Araujo, considerado sócio-chefe da firma João Couto & C.ª da praça do Porto.

—Como de costume, foram os pobres desta freguesia contemplados com um generoso donativo para a Ceia da Consoada, oferta do Sr. Miguel Miranda e sua cunhada sr.ª D. Alice Miranda, querendo assim levar á casa dos pobres e desprotegidos um pouco de conforto e alegria.

Bem hajam S. Ex.ªs, e Deus saberá compensar quem tanto bem sabe espa-

lhar, na pratica constante da caridade.

—Há dias que têm passado bastante mal o sr. Manoel Carvalho de Faria e esposa, abastados proprietarios desta freguesia, aos quais desejamos pronto restabelecimento.

—Há dias foi batisado o 1.º filhinho do nosso amigo sr. Alberto Miranda da Silva, presente com que sua esposa o brindou, pouco antes das Festas.

—Tambem foi contemplado por sua esposa com o 2.º herdeiro, na noite de Reis, o tambem nosso amigo e proprietario sr. Francisco Campêlo.

Aos recém-nascidos desejamos muitas felicidades, e a seus pais muitos parabens.

—A Comissão do recenseamento eleitoral pensa organizar devidamente a relação dos eleitores, afim de o novo recenseamento servir já para a reeleição do Venerando Chefe do Estado.—C.

Vila Cova, 9

A 5 do corrente foi o primeiro aniversario do falecimento do cristão modelar e caracter integro—Sr. Dr. João Novais. As missas mandadas celebrar aqui pela familia do illustre e saudoso extinto assistiram, além de toda a familia, crecido numero de amigos e muitos pobres.

—Receberam-se em matrimonio os srs. José das Neves Vitorino e Maria Rosa Amaral. Fixaram residência em Gual, donde o noivo é natural.

—Tem melhorado o sr. Antonio Gomes da Fonseca.

—Recebeu os últimos sacramentos a sr.ª Tereza Martins de Sousa.

—Nestes últimos dias fizeram-se ainda sementeiras de centeio e aveia, estorvadas pela chuva de terem sido feitas mais cedo.

—A retomar os trabalhos escolares partiram os academicos: Luiz Lima para a Universidade do Porto e Valdemar Coelho para o Liceu de Braga.